

## ATUAÇÃO MILITANTE DA ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA MARXISTA POLÍTICA OPERÁRIA (ORM – POLOP) 1961 – 1967

Tiago Guimarães Oliveira

Bolsista PROBIC, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[tiagobrba@hotmail.com](mailto:tiagobrba@hotmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Eurelino Teixeira Coelho Neto, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [eurecoelho@gmail.com](mailto:eurecoelho@gmail.com)

Participante do Projeto História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, [WWW.labelu-uefs.blogspot.com](http://WWW.labelu-uefs.blogspot.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Operária, Organizações de Esquerda, Atuação Revolucionária.

### INTRODUÇÃO

A Organização Revolucionária Marxista - Política Operária (ORM – POLOP) surge a partir de uma articulação iniciada no final da década de 1950 através da aproximação entre alguns intelectuais adeptos do pensamento de Rosa Luxemburgo, junto com setores da Juventude do Partido Socialista da seção Guanabara e da Juventude Trabalhista da seção de Minas Gerais.

O *Política Operária* foi o nome da sua principal publicação, um boletim mensal que começou a circular em 1960. “Em 1961, tornou-se jornal, depois revista trimestral e, a partir de dezembro de 1963, jornal semanal. Depois do golpe de 1964, voltaria a circular na clandestinidade (...)”<sup>1</sup>. A organização acreditava que deveria haver uma renovação da esquerda brasileira e que esta deve estar conscientemente apoiada na classe operária. A POLOP abordava que o movimento operário no Brasil já possuía suas bases matéricas e que os sindicatos herdados do Estado Novo impediam a formação do “partido da classe”.<sup>2</sup> Portanto a organização de uma *Política Operária* dar-se-ia em função do operariado independente da tutela destes sindicatos controlados pelo governo e os partidos que se propõe a serem operários devem seguir este princípio. Outros princípios formulados pela organização serão abordados ao longo do texto que também traz alguns autores que problematizam o quanto a POLOP conseguiu inserir-se na classe operária.

Um dos seus principais colaboradores era Eric Sachs, mais conhecido pelo pseudônimo de Ernesto Martins, Sachs foi o principal responsável por trazer para o grupo as teorias de Brandler e Talheimer, teses pouco conhecidas no Brasil. A organização acreditava que o Brasil era um país plenamente capitalista, e propunha que o caráter da revolução brasileira deveria ser socialista, ao contrário do PCB que acreditava que o país deveria passar primeiramente por uma revolução burguesa, na qual o capital nacional se desvencilharia do imperialismo estadunidense e dos restos feudais e propiciaria só então as condições ideais para a tomada do poder pelo proletariado.

A POLOP também ficou conhecida pelos vários debates com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) este por sua vez era o grande expoente da esquerda marxista no Brasil antes e durante os “anos de chumbo” e suas ideais reformistas eram as que mais circulavam tanto nos meios intelectuais quanto no imaginário popular. Entretanto diversos destes meios intelectuais e militantes faziam oposição teórica ao “partidão” e a POLOP era um dos que formulavam uma das críticas mais duras.

<sup>1</sup> REIS FILHO, Daniel Aarão e SÁ, Jair Ferreira de. *Imagens da Revolução*. São Paulo, Expressão Popular, 2006.

<sup>2</sup> Jornal Política Operária, ano I, nº 1, jan/1962.

O objetivo central deste trabalho é analisar as formas internas de se organizar e problematizar a ação militante dos integrantes da POLOP. A partir deste objetivo pretendo mapear o que a POLOP se propôs a fazer. É possível perceber nos documentos referentes aos congressos da organização (por exemplo) que sua ação revolucionária dividia-se em intelectual e ação de classe. É possível perceber também que há mudanças nas definições desta ação de classe ao longo do período de 1961-67, principalmente após a deflagração do golpe civil-militar de 1964. Pretendo fazer um contraponto com as críticas das outras organizações de esquerda da época que taxavam a POLOP de puramente intelectuais, sem ação na classe. A idéia é trazer a trajetória da POLOP sem fazer balanços ou julgamentos sobre a mesma.

Pretendo trazer a trajetória da POLOP e problematizar sua atuação na perspectiva da própria POLOP, buscar espaço na bibliografia sobre a esquerda e problematizar suas críticas, para tanto cinco textos se fazem fundamentais, três livros e duas dissertações de mestrado sobre a POLOP. Os livros são: *Combate nas Trevas* de Jacob Gorender, *A Revolução faltou ao Encontro* de Daniel Aarão Reis Filho, *O Fantasma da Revolução Brasileira*, Marcelo Ridenti e as dissertações de mestrado de Joelma Alves de Oliveira e Leovegildo Pereira Leal.

## FONTES

As fontes utilizadas no trabalho estão disponíveis no acervo do Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais. São diversos documentos que foram doados ao laboratório e pertenciam ao acervo pessoal de Victor Meyer, ex-integrante da POLOP. Neste acervo podemos encontrar boletins internos, revistas, jornais, dentre outros que contem análises conjunturais, críticas a outras organizações, manuais para os militantes, etc. Os primeiros documentos estão datados de 1960 e vão até a década de 1980.

Utilizei em meu trabalho especialmente os documentos que vão de 1960 até 1967, pois após o ano de 67 a POLOP teria sofrido o seu maior racha provocado por divergências teórico e práticas e não pretendo entrar das discussões sobre sua divisão. Nos documentos que analisei puder perceber algumas sutis mudanças na linha de pensamento da organização ao longo das drásticas mudanças de contexto que o país sofreu entre 1960-67. A idéia é problematizar as contradições internas, perceber como a organização se comportou diante das mesmas e como isto influenciou sua atuação neste período.

## RESULTADOS

Algumas observações já foram notadas ao longo do trabalho, como por exemplo, no documento “*Convocatória para o Primeiro Congresso da POLOP*”, de 1960 a organização acredita que o partido revolucionário que representará a classe trabalhadora pode surgir a partir de coligações e propaganda, já em 1963 no texto intitulado “*Diretrizes para uma Política Operária*” a POLOP acredita que este partido só poderá surgir a partir da “luta diária das massas”.

A idéia não é chegar a conclusões fechadas, nem cometer pecados anacrônicos, não pretendo discutir se a POLOP utilizou o método correto de luta ou se fez as melhores análises na época, meu objetivo é perceber as contradições existentes ao longo da trajetória inicial da organização, combatendo-as dialeticamente com a bibliografia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Moniz. *O governo Joao Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas. A Esquerda Brasileira: Das Ilusões Perdidas à Luta Armada*. São Paulo: Ática, 1990.

LEAL, Leovegildo Pereira. *Política Operária: a quebra do monopólio político, teórico e ideológico do reformismo na esquerda brasileira*. Dissertação de mestrado. UFF. Niterói, 1992.

MATTOS, Marcelo Badaró. *Em busca da revolução socialista: a trajetória da POLOP (1961-1967)*. In: RIDENTI, Marcelo e REIS FILHO, Daniel Aarão. *História do Marxismo no Brasil*, vol. V. Campinas: Edunicamp, 2002.

NETO, Eurelino Teixeira Coelho; SANTOS, Igor Gomes; LYRA, Henrique Jorge Buckingham. *POLÍTICA OPERÁRIA, 1959-1986. História de uma organização revolucionária brasileira*. Projeto de Pesquisa apresentado a FAPESB, 2009.

OLIVEIRA, Joelma Alves de. *POLOP: As origens, a coesão e a cisão de uma organização marxista (1961-1967)*. Dissertação de mestrado. UNESP. Araraquara, 2007

REIS FILHO, Daniel Aarão. *A Revolução Faltou ao Encontro*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

REIS FILHO, Daniel Aarão; SÁ, Jair Ferreira de. *Imagens da Revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

RIDENTI, Marcelo. *O Fantasma da Revolução Brasileira*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.